

220-1
ANEXO 2730-1

RUA JOSÉ GONÇALVES MACHADO

Lei nº 2014 de 13-03-1959

Formada pela rua 2 da Vila Elza

Início na avenida Dr. Ângelo Simões

Término na rua Dr. Bráulio Gomes

Vila Elza

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal José Nicolau Ludgero Maselli.

JOSÉ GONÇALVES MACHADO

José Gonçalves Machado nasceu em Itatiba, SP, em 10-03-1906 e aí faleceu em 11-11-1956, filho de Antonio Mário Machado e Eugênia Gonçalves Machado. Fez seus primeiros estudos em sua terra natal, transferindo-se depois para Campinas, onde se formou Contador pela Escola de Comércio "Bento Quirino". Revelando vocação para o jornalismo ingressou na redação do "Diário do Povo", regressando para Itatiba. Lá, colaborou no jornal "O Progresso" e ingressou na política fundando o diretório do Partido Democrático. Após a Revolução de 1930 foi nomeado Secretário da Prefeitura Municipal de Itatiba, cargo que competencia, desempenhou durante muitos anos. Em 1932, Gonçalves Machado promoveu reunião de moços e amigos, convidando-os para, com ele, incorporarem-se num batalhão de voluntários. Terminada a luta, de volta à Itatiba, exerceu o cargo de Prefeito e foi eleito vereador pelo Partido Constitucionalista, deixando contribuições inestimáveis à cidade. Em 1937, mudou-se para Campinas, vindo exercer as funções de redator-secretário do "Correio Popular". Anos depois segue para São Paulo, havendo trabalhado nas redações do "Jornal do Comércio", "Folha da Manhã", "A Noite" e secretariando o "O Estado de S. Paulo". Após anos de lutas pela imprensa e política, bastante doente, retornou definitivamente à sua terra natal. Excelente conferencista, Gonçalves Machado proferiu inúmeras em Itatiba, Campinas, São Paulo, Santos. Publicou "O Voto", "Divorcio", "Elogio do Furto", "A Revolução de 1924". Colaborou nas revistas: "A Cigarra", "Fon-Fon" e "Fundamentos". Deixou dois grande livros: "Paisagens Humanas" e "Aconteceu em Itatiba". Faleceu quando discursava, saudando uma caravana de deputados do Partido Socialista Brasileiro, chefiada pelo Dr. Alipio Corrêa Neto à cidade de Itatiba.

RUA JOSÉ GONÇALVES MACHADO



LEI N. 2014, DE 13 DE MARÇO DE 1959 — DA O NOME DE JOSÉ GONÇALVES MACHADO, A UMA RUA DA CIDADE

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada José Gonçalves Machado a Rua 2 da Vila Elza, que tem início na Rua Dr. Bráulio Gomes e término na Avenida Angelo Simões.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de março de 1959.

JOSE NICOLAU LUDGERO MASELLI — Prefeito Municipal

Eng. JOSE BENEDITO DE MELLO — Sec. Obras S. Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de março de 1959.

ALVARO FERREIRA DA COSTA — Diretor



OSÉ GONÇALVES MACHADO

(Pág. 14, de "Conheça sua Cidade" de Diloca Ferraz Sangiorgi, 1969, Livraria Vanguarda, Itatiba)

Eis o nome de um cidadão itatibense que deu os seus 50 anos de existência pelo seu torrão natal. Seu nome - José Gonçalves Machado - ficou para sempre gravado numa das ruas desta cidade.

Nasceu em 10 de março de 1906 e aqui cresceu ao lado dos seus pais, sr. Antonio Mário Machado e d. Eugênia Gonçalves Machado. Fez seus estudos primários no Grupo Escolar "Cel. Júlio Cesar", diplomando-se em 1919.

x x x

De posse do seu 1º diploma, José G. Machado foi para Campinas, onde diplomou-se como Contador, no Ginásio "Bento Quirino", em 1923.

Voltou para Itatiba, onde em primeiro lugar, foi funcionário municipal, depois vereador e em seguida, Prefeito. Findo o seu mandato, foi para Campinas e tornou-se jornalista e sua carreira foi sempre em ascensão; começou trabalhando no "Diário do Povo" e no "Correio Popular" - jornal da cidade das andorinhas.

Em São Paulo colaborou no "Diário de São Paulo", no "São Paulo Journal", n° "A Noite" e n° "O Estado de São Paulo", onde chegou ao alto posto de redator.

Mas não se esqueceu dos nossos jornais: escreveu ~~para~~ suas colaborações para "O Progresso de Itatiba" e para "A Tribuna".

As apreciadas revistas "A Cigarra", "Fon-Fon" e "Fundamentos" publicaram muitos dos seus preciosos artigos.

Como escritor deixou os seguintes livros: "Paisagens Humanas" e "Aconteceu em Itatiba".

Como patriota, tomou parte na Revolução Constitucionalista de 1932. Tais foram os seus atos de bravura que chegou a ser tenente.

Adoentado, voltou para cá, mas sempre colaborando na "Tribuna"

É, portanto, muito justo que José Gonçalves Machado seja sempre lembrado por todos os itatibenses, pois, se considerarmos a possibilidade de escrever uma História da Literatura em Itatiba, ele será seu ponto máximo.



MOVIMENTO LITERARIO

Maria de Lourdes TEIXEIRA

GONÇALVES MACHADO

17.11.56

Os jornais da semana passada registraram, de maneira laconica, o falecimento de José Gonçalves Machado. Poucas palavras, pouco comentário. Uma cronica sentida de Fernando Góis foi como um punhado de saudades sobre a cova ainda mal fechada do jornalista desaparecido.



Entre os colegas de imprensa, creio que sou dos que o conheceram de mais longe. Lembro-me de Gonçalves Machado, então simplesmente Zé Machado, ainda bem jovem, já boêmio, já combativo, já polemizando a propósito de tudo, já revoltado contra as situações vigentes e o conformismo geral. Era dos revolucionários da velha guarda e esteve preso depois da derrota de Isidoro em 24. Estava sempre na estacada, sempre na oposição, sempre ao lado do povo e dos mais fracos.

Com o seu jeitão pacato de gordo, um pouco parecido fisicamente com Emilio de Menezes, não era de forma alguma conformista,

acomodado, academico ou parnasiano...

Sua pena, sua palavra, sua dialética, sua fibra enfim — estavam sempre a serviço das barricadas, contra os opressores, os "profiteurs" de toda espécie, os símbolos da desmoralização politica do Brasil. Que o testemunhem Fernando Góis, Carlos Laino Junior, Geraldo Ferraz, Nabor Caires de Brito, Gabriel Marques, que o conheceram de perto.

Mas essa não era a unica e marcante característica de Gonçalves Machado. Havia nele também o amor das letras, a sensibilidade literaria, as qualidades de um escritor que as atividades jornalísticas absorveram com o correr do tempo.

Lembro-me dele, em sua cidade natal — Itatiba — escrevendo artigos violentos nos jornalinhos locais contra os chefes do P.R.P., criando inimigos a torto e a direito. Mas, ao lado disso, declamando de cor enfiadas de sonetos, citando versos modernistas de Mario de Andrade e Cassiano Ricardo, acompanhando na vanguarda tanto a politica como as letras.

Escrevia muito bem, ledor de Camilo que era. Com ela se especializara na terminologia

violenta, no vocabulário panfle-tario. Difícilmente com Gonçalves Machado alguém levaria a palma na polemica... Era temido e respeitado, e isso desde a juventude, pois que o conheci já com essa aura combativa.

Fez carreira na grande imprensa de São Paulo, como é notorio. Aquil vim encontrá-lo mais tarde como secretario de "O Estado de São Paulo", onde eu então colaborava; e muitas vezes relembramos suas quixotadas idealísticas dos velhos tempos da imprensa de Itatiba. Os cabelos cedo se lhe embranqueceram, aos altos e baixos de uma vida de inveterado boêmio que só o casamento conseguiu amainar. Cada vez mais gordo, mais parecido com Emilio de Menezes, sempre o bom gigante desafortado...

O jornalismo, a sua grande paixão — conforme muito, bem acen-tuou Fernando Góis — absorveu-o inteiramente, roubando-o à carreira literaria, onde talvez tivesse podido realizar-se se outra hou- vera sido sua vida. Mas, conquanto amasse a imprensa, que foi o seu pão de cada dia e que ele como que trazia na massa do san- gue, a verdade é que lhe ficara certa magoa do malogro literario, uma recondita saudade dos seus ensaios da juventude. Assim, de vez em quando (parece-me que duas vezes), reuniu alguns artigos, crônicas e conferencias em pequenos volumes que só os ami- gos leram e onde se evidenciavam os velhos amores pela literatura.

Nunca deixou de mandar-me seus livros e nunca deixei de escrever uma pagina de comentário a respeito.

Depois, o tempo passou. Não tive mais noticias suas, sabendo apenas que aquela obesidade que desde a juventude o distinguira, dando-lhe assim um ar de moderna illustração de Rabelais, na maturidade o vinha ameaçando de morte. Andava doente e fati- gado.

Agora a noticia da sua morte nos conta que, como aquela ave lezandaria de um pais distante — a qual ao sentir-se ferida de morte procura atingir num derradeiro voo a sua região natal para aí extinguir-se — Gonçalves Machado se havia retirado para sua pitoresca Itatiba, para ali, no remanso de sua familia, de seus velhos amigos, de suas saudades da infancia e da juventude, dormir pela ultima e imperturbada vez. E já agora placido, tranquillo, sem oposição nem polemicas.

Para os Campos, inaugura-se a 10-5-59

Em Itatiba: preito à memória de José Gonçalves Machado

anpu 1.2730-15

Da 2.ª p.
Procedeu-se antontem em Itatiba ao descerramento da placa que dá o nome de José Gonçalves Machado, jornalista e homem publico, a uma travessa da avenida Prudente de Moraes. Profissional de grandes meritos, José Gonçalves Machado — falecido em 1956 — fez brilhante carreira jornalística, trabalhando em diversos jornais desta Capital. Nesta folha, exerceu durante alguns anos, com rara proficiencia, as funções de secretario de Redação. Salientou-se também como homem publico: foi secretario da Prefeitura de Itatiba e depois prefeito da cidade, tendo ainda integrado a Edilidade local.

HOMENAGEM

Por lei aprovada pela Camara e sancionada pelo chefe do Executivo de Itatiba, sr. Erasmo Chrispim, a uma travessa da principal via publica de Itatiba, avenida Prudente de Moraes, foi dado o nome de José Gonçalves Machado. O ato solene de descerramento da placa de bronze, naquela via publica, deu-se por volta das 11 horas de domingo ultimo, presentes jornalistas da Capital e do Interior, autoridades locais e familiares do homenageado. Falaram na ocasião, exaltando as qualidades do homenageado, o professor Luiz Pantano, em nome do Poder Executivo, o sr. João Lanaro, vereador de Campinas; Pedro Machado, irmão do sr. José Gonçalves Machado, em nome da familia.

COQUETEL E ALMOÇO

As 10 horas e 30, no recinto da Camara Municipal, foi oferecido um coquetel aos jornalistas que compareceram á solenidade. Seguiu-se um almoço no Hotel Itatiba, oferecido pelos amigos de José Gonçalves Machado. Entre outras autoridades, participaram do almoço os srs. Erasmo Chrispim, prefeito municipal, Gilberto Reis Freire, juiz de Direito de Itatiba, Luiz Pantano, vice-prefeito, José Fonseca Pires, escrivão da Coletoria Federal, Romildo Prado, diretor-proprietario de "A Tribuna" de Itatiba, Joaquim Bueno de Campos, presidente da Santa Casa de Misericórdia, e o vereador Rafael Ferrari Neto.

VISITA AO TUMULO

Autoridades, visitantes e familiares de José Gonçalves Machado fizeram, cerca das 14 horas, uma visita ao tumulo do extinto, no Cemiterio Municipal. Falou, na ocasião, o sr. João Doliveiro Toledo, jornalista da Sucursal de "O Estado de S. Paulo" em Campinas.

VISITAS

A convite das autoridades locais, os jornalistas visitantes percorreram as instalações do Asilo São Vicente de Paulo, a Santa Casa de

Misericórdia e a moderna Estação de Tratamento de Aguas.

PARTICIPANTES

Além de representantes dos jornais onde trabalhara José Gonçalves Machado da Capital e do Interior, assistiram ás solenidades os srs. Antonio Lucio, diretor-cultural do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo; Cunha Motta, representando a diretoria da Associação Paulista de Imprensa; Randolpho Marques Lobato e José Natal Sartoretto.

EDITORIAL

"A Tribuna", principal jornal de Itatiba, dedicou, antontem, o seguinte editorial á memoria de José Gonçalves Machado:

Realizar-se-á hoje, a solenidade de colocação da placa que dá a denominação de rua Gonçalves Machado a uma via publica desta cidade.

Foi por indicação do operoso vereador Rafael Ferrari Neto e aprovação dos demais edis e do sr. prefeito municipal, que a Camara Municipal de Itatiba houve por bem dar o nome do brilhante jornalista e escritor itatibense á uma rua desta cidade, rendendo assim uma merecida homenagem postuma áquele que em vida muito amou a sua cidade natal.

José Gonçalves Machado, filho de Antonio Mario Machado, falecido, e de d. Eugenia Gonçalves Machado, nasceu nesta cidade aos 10 de março de 1904. Fez o curso primario no tradicional Grupo Escolar "Cel. Julio Cesar", e depois seguiu para Campinas, matriculando-se na Escola de Contabilidade "Bento Quirino", onde recebeu, após um curso brilhante, o diploma de contador. No decorrer dos anos que frequentou aquela escola, e revelando vocação pelo jornalismo, ingressou na imprensa, trabalhando ao lado do saudoso Alvaro Ribeiro, o jornalista combatente, a quem a Cidade das Andorinhas muito deve.

José Gonçalves Machado, mais tarde, regressou a Itatiba e aqui militou na imprensa e na politica. Colaborou no "O Progresso de Itatiba" e com os srs. cel. Benedito da Silveira Franco Chrispim, cel. Alfredo Vieira Arantes, Antonio Pupo Filho, Antonio Alves Lanhoso e Francisco da Silveira Leme, fundador o directorio do Partido Democrático.

Após a revolução de 1930, foi nomeado secretario da Prefeitura Municipal, cargo que, com competencia, desempenhou durante varios anos.

Em 1932, quando estourou a revolução constitucionalista, Machado movimentou-se promovendo uma reunião de moços amigos, convidando-os para, com ele, incorporarem-se num batalhão de voluntarios.

Terminada a revolução, Machado e seus companheiros de jornada retornaram a Itatiba. Nesta cidade continuou suas atividades como secretario da Prefeitura Municipal, jornalista e politico.

Exerceu o cargo de prefeito municipal interino e deixando o cargo de secretario da Prefeitura Municipal foi eleito vereador pela legenda do Partido Constitucionalista. Contribuiu com os demais proceres do Partido Constitucionalista local, para a construção da estrada estadual de rodagem Jundiá-Itatiba-Amparo-Serra Negra-Lindóia.

José Gonçalves Machado possuía estas qualidades: quando amigo, o era

em todas as emergencias: quando fazia um favor nunca o alegava e quando recebia um obsequio jamais o esquecia.

Em 1937, mudando-se para Campinas, prestou sua colaboração ao "Diario do Povo", tradicional orgão de imprensa, tendo trabalhado também no "Correio de Campinas".

Transferindo-se para a Capital pertenceu primeiramente á redação do "Jornal do Comercio", e posteriormente trabalhou na "Folha da Manhã", "A Noite", "São Paulo-Jornal" e outros. Finalmente, trabalhou no "O Estado de S. Paulo", onde exerceu varias funções, inclusive a de secretario, e no desempenho das mesmas deu exuberantes provas de capacidade de trabalho.

Após varios anos de intensa luta no jornalismo e na politica, José Gonçalves Machado se sentiu bastante doente — o seu coração enfraquecera. Aposentou-se e voltou a residir em Itatiba. Concededor do seu estado de saúde, certamente viera para terminar os seus dias em sua cidade natal, onde residem seus familiares e muitos amigos e admiradores.

Foi assíduo colaborador de "A Tribuna" e muito amigo do seu diretor-proprietario sr. Romildo Prado, tanto que embora doente, visitava sempre a redação, palestrando com o diretor e outras pessoas que mourejam neste apreciado bissemanario.

Dia 11 de novembro de 1956, veio a esta cidade uma caravana de deputados e proceres do Partido Socialista Brasileiro, chefiada pelo exmo. sr. dr. Alípio Corrêa Neto, então reitor da Universidade de S. Paulo. Num almoço oferecido aos visitantes, Gonçalves Machado fez uma brilhante saudação ao dr. Alípio Corrêa Neto, e ao terminá-lo pediu a s. exa. e deputados presentes, que olhassem por Itatiba, conseguindo dos poderes publicos melhores verbas de auxilio para a sua Santa Casa de Misericórdia e Asilo São Vicente de Paulo. Terminada a oração, ainda não tinham cessado os aplausos, quando José Gonçalves Machado tombou vítima de uma síncope. Morreu como queria, pois em vida por vezes manifestou o desejo de morrer no meio de amigos, numa ocasião de festa.

José Gonçalves Machado não era valioso. Foi um jornalista, escritor, conferencista e politico de valor, como demonstraram as homenagens postumas que lhe foram prestadas pela imprensa. Camara Municipal de Itatiba, Assembléia Legislativa Estadual e Camara dos Deputados Federais. A sua memoria permanece inesquecível para todos que conheceram seu talento e a grandeza de sua alma."





O jornalista Gonçalves Machado, que acaba de publicar o interessante livro de crônicas, «Paisagens Humanas», fez o curso primário na sua cidade natal, Itatiba, neste Estado, e o secundário em Campinas, onde ingressou na imprensa como reporter do «Diário do Povo», tradicional órgão do Interior.

Nesta Capital, pertenceu ao «Jornal do Comercio», «São Paulo-Jornal», «Folha da Manhã», «A Noite», «Diário de São Paulo», e atualmente faz parte do corpo redatorial de «O Estado de São Paulo», além de colaborar em diversos jornais e revistas.

Tem feito numerosas conferências, entre as quais, «O Voto», no Gremio Civico Itatibense; «Elogio do Furto», no Centro de Ciências e Le-



tras de Campinas; «Laboratorio de Experiencia do Socialismo», no Centro de Estudos Sociologicos de Santos; «Euclides da Cunha e o Socialismo», na Escola Normal «Carlos Gomes», hoje Instituto de Educação de Campinas; e «Liberdade de Imprensa», na Associação das Classes Laboriosas, nesta Capital.

Publicou «O Voto» (Tipografia «O Progresso»); «Divorcio» (Tipografia Genoud); «Elogio do Furto» (Tipografia Genoud); e «A Revolução de 1924» (Tipografia «O Progresso»).

Escreveu para o teatro o «levar de rideau» «Divorciei-me de meu marido» e, de parceria com Irineu Lopes de Lima, a comedia em 3 atos «Sogros de S. Excia», representada por diversas companhias em 1924.

Gonçalves Machado é um profissional de fibra e talento, honrando nossos quadros jornalísticos e literarios.